

**Oficinas e Minicursos**

Link para inscrição: <https://forms.gle/c9rtBXvb6v7uFNVX8>

Até 24/09/2021.

**Oficina 1: Conservação de Fontes Históricas.**

**Carga Horária:** 3h

**Coordenador (a):** Samara Hevelize de Lima

**Data:** 29/09/2021

**Horário:** 8h30-11h30

**Ementa:**

Os acervos em suporte de papel são os principais meios de registro e transmissão de informações utilizados pela sociedade, são suportes que aparecem na história em diferentes formatos, qualidades e quantidades e estão fortemente vinculados a história da humanidade, permitindo o registro sobre o modo de vida de diferentes grupos, preservando fragmentos históricos fundamentais para a construção da memória e da identidade de indivíduos e grupos.

Pensando na variedade de materiais em papel e na necessidade de conservação destes para a pesquisa histórica, a oficina “Conservação de Fontes Históricas” propõe métodos de conservação básica de fontes em suporte papel, entendendo as ações de degradação e cuidados básicos de conservação e preservação de acervos bidimensionais, em suporte fotográfico e papel, aplicando técnicas de higienização e acondicionamento, permitindo a salvaguarda de seu suporte e das informações nele contidas. Ações que além de garantir o prolongamento da vida útil do documento, ainda auxiliam na proteção daqueles que a manuseiam. Participantes: Samara Hevelize de Lima (Coordenadora); Karen Aparecida de Oliveira Leal (Licenciada em História); André Kugler Zan (Licenciado em História).

**Programação:**

Conceitos: Primeira parte

- Diferença entre Preservar, Conservar e Restaurar.
- Histórico dos suportes: película fotográfica e papel.
- Tipologias dos acervos à base de papel.
- Agentes de degradação.

Técnicas básicas de Conservação: Segunda parte.

- Uso de EPI.
- Identificar patologias – diagnóstico.
- Higienização mecânica primária.
- Digitalização do material higienizado.
- Acondicionamento.

### **Bibliografia:**

BARUKI, Sandra; COURY, Nazareth. Cadernos técnicos de conservação fotográfica: orientação do Centro de Conservação e Preservação Fotográfica da Funarte. Rio de Janeiro: Ministério da Cultura – Funarte, 1997.

CIP BRASIL. O mundo do papel. [elaborado com a colaboração de vários funcionários dos Departamentos de Produção, Técnica, Comercial e Financeiro da CIA. Industrial de Papel Pirahy]. 4. ed. Rio de Janeiro: Companhia Industrial de Papel Pirahy, 1986.

GOMES, Sônia de Conti. Técnicas alternativas de conservação – Um manual de procedimentos para manutenção, reparos e reconstituição de livros, revistas, folhetos e mapas. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1992.

JUNIOR, Jayme Spinelli. Conservação de acervos bibliográficos e documentais. Fundação da Biblioteca Nacional – Departamento de Processos Técnicos. Rio de Janeiro, 1997.

KOSSOY, Boris. Fotografia e história. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

MEIRELLES, Heloisa Maria Pinheiro de Abreu. Diretrizes em conservação de acervos museológicos. In: ACAM PORTINARI: Documentação e conservação de acervos museológicos: diretrizes. Brodowski: Associação Cultura de Amigos do Museu Casa de Portinari; São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, 2010.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA. Manual de preservação de documentos – Publicações Técnicas 46. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 1991. Política de Segurança para Bibliotecas, Arquivos e Museus/Museu de Astronomia e Ciências Afins; Museu Villa-Lobos. Rio de Janeiro: MAST, 2006.

SANTIAGO, Mônica C. Diagnóstico de acervo. In: Conservação de Documentos. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1994.

<b>Oficina 2: Tempo e Espaço: os nuances da historicidade na materialidade da paisagem.</b>
---

**Carga Horária:** 3h

**Coordenador (a):** João Francisco Miró Medeiros Nogueira

**Data:** 30/09/2021

**Horário:** 8h30-11h30

**Ementa:**

O historiador inglês Simon Schama, em seu Paisagem e Memória, nos faz refletir acerca das múltiplas influências que conferem sentido à paisagem. Ao buscar uma leitura do espaço organizado e manejado o autor propõe uma análise profunda dos anseios e perspectivas que pairam sobre as atitudes humanas em relação à externalidade e à natureza. Para isso, segundo Schama, os historiadores devem atentar-se às metáforas paisagísticas (1996, p. 25), que ao longo do tempo, através das mentalidades, foram detalhadamente acumulando vestígios e indicadores do longo processo de conferência de significado à natureza e, conseqüentemente, à construção paisagem.

Em sintonia com o pensamento de Schama, o geógrafo cultural francês Augustin Berque, em seu Médiance: des milieux en paysages, propõe a leitura do espaço geográfico à ótica da interpretação das metáforas existentes na organização e significação das paisagens (BERQUE, 1990, p. 38). Para ele, o trabalho do geógrafo deve pautar-se em compreender de que forma a mentalidade e as necessidades humanas interagem e dialogam com o meio onde ocorrem, buscando atuar no processo de identificação e avivamento do significado e do

reconhecimento dos traços de afetividade entrelaçados entre práticas e trajetórias das relações humanas com o meio ambiente.

A presente oficina tem por objetivo discutir, à luz da História Ambiental, os entrelaçamentos entre as ciências histórica e geográfica no que diz respeito à interpretação do espaço organizado como fruto resultante de sucessivos acúmulos de camadas e nuances históricos. As discussões propostas para a oficina resultam de pesquisa de mestrado realizada na interpretação da organização paisagística de propriedades da agricultura familiar a partir da leitura histórica do espaço contemporâneo.

### **Programação:**

Ao longo da oficina serão discutidas teorias da interpretação do espaço, com enfoque na leitura histórica e ambiental da paisagem. A oficina será dividida em três blocos: o primeiro bloco será composto pela introdução à temática, com duração de uma hora. O segundo bloco, que durará 40 minutos, discutirá a aplicação da metodologia a partir da discussão teórica. O terceiro bloco, por sua vez, será de aberta discussão com os participantes, com o intuito de debater as possibilidades e aplicações práticas no desenvolvimento da pesquisa em História.

### **Bibliografia**

- ERQUE, A. Médiance: de milieux en paysages. Montpellier: GIP Réclus, 1990.
- BERQUE, A. Thinking Through Landscape. New York: Routledge, 2013.
- CLAVAL, P. A Geografia Cultural. 4ª ed. rev. Florianópolis: Editora da UFSC, 2014.
- NORA, P. Entre memória e história: a problemática dos lugares. Projeto História, São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993.
- SCHAMA, S. Paisagem e memória. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Londrina: Eduel, 2013.
- WORSTER, D. Transformaciones de la Tierra. Montevideo: Coscoroba, 2008.

<b>Minicurso 1: Usos e abusos dos periódicos como fonte de pesquisa histórica: diálogo entre a fonte física e a digitalizada.</b>
---

**Carga Horária:** 6h

**Coordenador (a):** Frederico Renan Hilgenberg Gomes; Thayná Guedes Assunção Martins.

**Data:** 29/09/2021 e 30/09/2021

**Horário:** 8h30-11h30

**Ementa:**

A revista surgiu como meio leve e interessante, abordando questões do cotidiano, gerando uma fala simples, de modo a se aproximar daquele/a que a lê, dando conselhos, causando em muitas vezes um tom de imperatividade, na qual direciona o leitor/a a um entendimento específico. (DE LUCA, 2013). É possível notar o caráter influenciador que o meio de informação da revista carregava consigo, especialmente diante daqueles/as que possuíam acesso a esse meio de comunicação. Deve ser levado em consideração que cada edição de periódicos dizia, e ainda diz, muito sobre o contexto social em que se encontrava inserida, bem como o que a sociedade ali representada pelos objetivos dos setores mais altos, esperava de todos, em especial, das mulheres. Dentro do campo histórico, seguindo o pensamento de Edward Carr (1982), na obra intitulada “Que é História?”, os/as historiadores/as ao analisarem uma determinada obra devem deter sua maior atenção, pelo menos a princípio, ao cenário de produção do discurso, e não somente ao fato em si que está sendo abordado no estudo, pois o fato não é auto explicativo, mas sim, há um sujeito que o analisa, no caso, o/a historiador/a, e este o investiga através de uma ótica de onde se encontra inserido, bem como aliado às suas percepções de mundo. Desse modo, a análise de periódicos como fonte de pesquisa histórica se faz de grande importância para o desenvolvimento de uma pesquisa, proporcionando ao historiador/a a oportunidade, a partir de técnicas específicas da análise histórica, de desvelar percepções e intencionalidades que se encontram para além do que está posto. Nesse sentido, o presente minicurso pretende abordar a utilização das fontes digitais e físicas para o trabalho do/a historiador/a em dois momentos: primeiro será a leitura prévia dos textos que vão balizar o curso; segundo será o encontro propriamente dito, onde os proponentes do minicurso apresentarão como realizaram suas pesquisas utilizando periódicos, bem como

as aproximações e diferenças na utilização dessas fontes tanto na forma física, como digitalizada. Ao final será apresentado a Hemeroteca Digital Brasileira (HDB), desde o seu funcionamento e acervo, objetivando que as pessoas que se inscreverem no minicurso tenham mais uma possibilidade para utilizar em suas pesquisas.

### **Programação:**

Início do minicurso a partir da recomendação da leitura de dois textos base, a saber, “História dos, nos e por meio dos periódicos” de Tania Regina de Luca, e “História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica” de Eric Brasil e Leonardo Fernandes Nascimento, onde o último terá como foco diante do minicurso os usos da Hemeroteca Digital Brasileira. A leitura desses textos abre o primeiro dia de minicurso, o que se refere a 3 horas de duração, de maneira assíncrona. Os textos podem ser acessados através desse link: <https://drive.google.com/drive/folders/1Wdp-yfTikyl-5dXUr91tWDkjDfA9PEOj?usp=sharing>.

Ao segundo dia será realizado o encontro propriamente dito com os participantes do minicurso, onde será desenvolvido uma apresentação geral de aspectos teóricos em relação ao uso de periódicos, a primeiro momento, e o segundo momento será realizada uma amostra das experiências dos proponentes do minicurso em relação ao uso de periódicos em suas pesquisas a partir de arquivos físicos e digitais, bem como os modos de construção de tabelas com a revista, e digitalização.

Por fim, encerra-se o minicurso a partir da abertura de um debate para possíveis perguntas.

### **Bibliografia:**

BRASIL, Eric; NASCIMENTO, Leonardo Fernandes. História digital: reflexões a partir da Hemeroteca Digital Brasileira e do uso de CAQDAS na reelaboração da pesquisa histórica. Estudos Históricos, Rio de Janeiro, v 33, n 69, p. 196-219, jan./abr. 2020.

CARR, Edward Hallett. O que é história? Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CHARTIER, Roger. A história cultural: entre práticas e representações. 2 ed.

Lisboa:

Difel,

1990.

DE LUCA, Tania Regina. História dos, nos e por meio dos periódicos. In: PINSKY, Carla Bassanezi (Org.). Fontes históricas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2008.

DE LUCA, Tania Regina. Mulher em Revista. In: PINSKY, Carla Bassanezi; PEDRO, Joana Maria (Org.). Nova história das mulheres no Brasil. São Paulo: Contexto, 2013.

<b>Minicurso 2: Dante Alighieri para além do poeta.</b>
---

**Carga Horária:** 6h

**Coordenador (a):** Eduardo Leite Lisboa

**Data:** 29/09/2021 e 30/09/2021

**Horário:** 8h30-11h30

**Ementa:**

O presente minicurso têm por objetivo refletir sobre teoria política de Dante Alighieri (1265-1321), célebre poeta florentino que está a completar, agora em setembro, mais um centenário de óbito. Dante ainda instiga inúmeros debates e investigações que por vezes extrapolam a sua obra mais conhecida, o poema em três partes da "Divina Comédia". O tratado político "Monarquia" ou "Sobre a Monarquia", por exemplo, é um deles, mas também o são as suas epístolas e o seu opúsculo filosófico-científico "Convívio". Mais do que somente apresentar suas formulações acerca do poder, fundamentalmente localizadas na "Monarquia", durante os dois encontros tentaremos promover uma introdução à própria história do pensamento político medieval desde a estruturação do papado de Roma em oposição a Bizâncio, passando pelas seculares controvérsia entre as competências do poder espiritual e poder temporal protagonizados pela Santa Sé e pelo Império Romano-Germânico, bem como buscará demonstrar os efeitos dessas disputas em seu palco principal: a Península Itálica. Essa incursão mais longa no tempo se fará necessária para entenderemos não só o conturbado contexto de vida do nosso autor, mas também o diálogo que promoveu com as principais teses gestadas desde o

século IV. O curso se propõe, enfim, a apresentar e compreender uma personagem que na juventude pegou em armas pela causa da Igreja mas que morreu exilado pela mesma, defendendo ideias sobre o Império que lhe colocariam no 'Index librorum prohibitorum' (1559).

### **Programação:**

Primeiro encontro: apresentar os pontos principais a serem abordados; discutir teórico-metodologicamente as possibilidades de investigação em história política; traçar um panorama das relações de poder entre Império e Papado do século IV ao XIV; discorrer sobre os principais pontos das teorias políticas medievais dessas centúrias.

Segundo encontro: demonstrar as reverberações das seculares disputas entre imperador e papa na vida política italiana; contextualizar Dante Alighieri; refletir sobre suas formulações políticas em diálogo com as teorias já vistas.

### **Bibliografia:**

AUBERT, Eduardo Henrik. *Vidas de Dante – Escritos Biográficos dos Séculos XIV e XV*. São Paulo: Ateliê Editorial, Kindle Edition, 2012.

BARBOSA, João Morais. Fundamentos teóricos da hierocracia no pensamento político da Baixa Idade Média. In: *Revista da Universidade de Coimbra, Coimbra*, vol. 37, 1992, p. 149-157.

BERTOLLINI, Francisco (org.). *Escritos sobre teoria política medieval*. Buenos Aires: Eudeba, trad. Marcelo Barbuto, 2003.

DANTE ALIGHIERI. *A Divina Comédia* (3 volumes). Edição bilíngue, tradução e notas de Italo Eugenio Mauro. São Paulo: Editora 34, 5a ed., 2019.

DANTE ALIGHIERI. *Convívio*. Tradução, introdução e notas de Emanuel França de Brito. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.

DANTE ALIGHIERI. *Epistole*. In: SQUAROTTI, Giorgio Bárberi Squarotti (org). *Opere minori di Dante Alighieri. Il convivio, Epistole, Monarchia, Questio de acqua et terra*. Torino: Unione tipografico-editrice torinese, 1997, p. 323-469.

DANTE ALIGHIERI. *Monarquia*. Tradução de Ciro Mioranza. São Paulo: Lafonte, 2012.

FERNANDES, Fátima Regina. O conceito de império no pensamento político tardo-medieval. In: DORÉ, Andréa; LIMA, Luís Filipe Silvério; SILVA, Luiz



Geraldo (org.). Facetas do Império na História: conceitos e métodos. São Paulo: Aderaldo & Rothschild, 2008.

FERNANDES, Fátima Regina. Teorias políticas medievais e a construção do conceito de unidade. História (São Paulo), v. 28, p. 43-56, 2009.

FENZI, Enrico. Ancora sulla data della Monarchia. In: MAZZUCCHI, Andrea (org.). «Per beneficio e concordia di studio» Studi danteschi offerti a Enrico Malato per i suoi ottant'anni. Pádua: Bertoncetto Artigrafiche, 2015.

GOMES, Francisco José Silva. A Igreja e o poder: representações e discursos. In: RIBEIRO, Maria Eurydice de Barros (org.). A vida na Idade Média. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

HYDE, J. K. Society and Politics in Medieval Italy: The Evolution of the Civil Life, 1000-1350. New York: The Macmillan press, 1973.

KANTOROWICZ, Ernst. Os dois corpos do rei: um estudo sobre teologia política medieval. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

PETROCCHI, Giorgio. Vita di Dante. Bari: Editori Laterza, 1999.

SENEILLART, Michel. As artes de governar: do regimen medieval ao conceito de governo. São Paulo: Editora 34, 2006.

SKINNER, Quentin. As fundações do pensamento político moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

SOUZA, José Antônio de C. R. de.; BARBOSA, João Morais. O Reino de Deus e o Reino dos Homens: as relações entre os poderes espiritual e temporal na Baixa Idade Média (da Reforma Gregoriana a João Quidort). Porto Alegre: EDIPUCRS, 1997.

SOUZA, José Antônio de C. R. de. O pensamento gelasiano a respeito das relações entre a Igreja e o Império Romano-Cristão. In: SOUZA, José Antônio de C. R. de (org.). O reino e o Sacerdócio: o pensamento político na Alta Idade Média. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1995.

STREFLING, Sérgio Ricardo. A filosofia política na idade média. Pelotas: NEPFIL online, 2016.

**Minicurso 3: Das bichas militantes à pesquisa acadêmica: uma conversa entre o movimento homossexual brasileiro e a produção acadêmica atual sobre temas LGBTQIA+.**

**Carga Horária:** 3h

**Coordenador (a):** Alisson Gonçalves; Mariana Barbosa de Souza.

**Data:** 30/09/2021

**Horário:** 8h30-11h30

**Ementa:**

É sabido que desde a década de 1960, já haviam ocorrido algumas tentativas de fundar organizações e grupos de sujeitos de sexualidades dissidentes, bem como a produção de mídias impressas relacionadas ao tema. Entretanto, o marco historiográfico da oficialização de uma organização politizada deste gênero no Brasil ocorre apenas em dezembro de 1978 com a criação do Grupo Somos (SP), pouco tempo depois do lançamento do Jornal Lampião da Esquina em abril deste mesmo ano. Este minicurso tem como objetivo verificar as mudanças que ocorreram no desenvolvimento e organização do movimento homossexual brasileiro a partir da sua criação bem como a proliferação de outros grupos com objetivos semelhantes nos anos seguintes e como esses grupos criaram modelos de resistência para enfrentar a opressão contra pessoas LGBTQIA+ em seus respectivos períodos, além de pensarmos a atual produção acadêmica sobre o tema também como uma forma de resistência. A história do movimento homossexual no Brasil é marcada pela luta por direitos civis e sociais desde fim dos anos de 1970. Nas décadas seguintes, o movimento passa por mudanças que vão desde o nascimento de outros grupos ao enfraquecimento e encerramento de uma grande parte deles. Os grupos que permaneceram ativos assumem novas pautas de luta como a atuação contra a pandemia de HIV/Aids nas décadas de 1980 e meados de 1990 quando o movimento passa por uma ressignificação. Já nos anos 2000, os debates e grupos contam agora com a promoção e ampliação de políticas públicas para população LGBTQIA+. As formas de resistência também foram se alterando de acordo com as necessidades e ganharam novos elementos. Pesquisas acadêmicas sobre sexualidades e homossexualidades se fazem presentes desde o início do movimento, e nos últimos anos, temos visto um aumento de pesquisas em diversas áreas ligadas ao tema, principalmente dentro do que chamamos de debates de gênero. Esta mudança tem gerado bons frutos, como a ampliação da representatividade LGBTQIA+ nos meios de comunicação, o aumento dos debates acadêmicos em eventos organizados dentro das universidades, tendo como produto final a publicação de parte dessas novas pesquisas. Assim, a

pesquisa assume um novo caráter, deixa de ser somente uma produção de conhecimento e passa a ser parte de um movimento de resistência necessária.

### **Programação:**

Início do debate com a apresentação do documentário “LGBTs no Regime Militar- O Grupo SOMOS”, produzido pelo Canal USP e disponível em < <https://www.youtube.com/watch?v=7oNqW3WWy6w> >. Esse curto documentário (5’21min) abre a primeira parte do minicurso, trazendo o debate sobre o início do movimento homossexual ainda no período ditatorial, e a partir dele serão abordadas as principais mudanças até meados dos anos 2000. A segunda parte será com base no mapeamento de pesquisas acerca da temática LGBTQIA+ e como estas tem se constituído em meio ao cenário político- social brasileiro dos últimos anos. Encerramos o minicurso abrindo o debate para os participantes do evento.

### **Bibliografia:**

FACCHINI, Regina. SIMÕES, Júlio Assis. Na Trilha do Arco Iris: Do movimento homossexual ao LGBT / São Paulo: Editora Fundação Pcrscu Abramo, 2009.

GREEN, James Naylor. Além do carnaval. A homossexualidade masculina no Brasil do século XX. Tradução Cristina Fino e Cássio Arantes Leite. – São Paulo: Editora UNESP, 2000.

GREEN, N. James; QUINALHA, Renan. Ditadura e homossexualidade: repressão, resistência e a busca pela verdade. 2ª reimpressão. São Paulo: Ufscar, 2018.

GREEN, James N; QUINALHA, Renan; CAETANO, Marcio; FERNANDES, Marisa (orgs). História do Movimento LGBT no Brasil. São Paulo: Alameda, 2018.

MÜNCHOW, Cleiton Z. Bolsonaro e a paranoia anti- homossexual. Boletim da Conjuntura, BOCA. Ano 2, Vol.3, nº 8, Boa Vista (RR): UFRR. 2020.

QUINALHA, Renan Honório. Contra a moral e os bons costumes: A política sexual da ditadura brasileira (1964-1988). Tese (Doutorado em Ciências Sociais) USP: São Paulo. 2017.

SCHMIDT, B. B. História LGBTQIA+ no Brasil: Atravessamentos entre militância e produção acadêmica. In: RODRIGUES, R. C. C.; VERAS, E. F; SCHMIDT, B. B. Clio sai do armário: Historiografia LGBTQIA+. São Paulo: Letra e Voz, 2021.

TREVISAN, João Silvério. Devassos no Paraíso: a homossexualidade no Brasil da colônia a atualidade. 8ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.

VERAS, Elias Ferreira; PEDRO, Joana Maria. Os silêncios de Clio: escrita da história e (in) visibilidade das homossexualidades no Brasil. Revista Tempo e Argumento, Florianópolis, v. 6, n.13, p. 90 - 109, set./dez. 2014.